

Darinlândia nas plataformas

Marcos Ludevid/Netflix

Chegada de 'O Eternauta' à Netflix desperta o interesse dos streamings pela carreira do astro argentino, com melodramas e thrillers políticos de 'nuestros hermanos' de América Latina

Por **Rodrigo Fonseca**

Especial para o Correio da Manhã

Com fôlego para se tornar o evento serializado latino-americano do ano, "O Eternauta" chegou à Netflix... e pra ficar..., rivalizando com as loas (e as polêmicas) em torno da minissérie cult britânica "Adolescência", sua colega de plataforma digital. Seu lançamento mata as nossas saudades de Ricardo Darín. Não se via nada inédito com ele desde o furacão "Argentina, 1985" (Globo de Ouro de Melhor Filme de Língua Não Inglesa de 2023).

Agora, o ator portenho volta aos holofotes, por raia sci-fi, via streaming, numa adaptação da HQ homônima escrita por Héctor Germán Oesterheld (1919-1977) e desenhada por Francisco Solano López (1928-2011). Bruno Stagnaro, realizador do cult "Pizza, Cerveja, Cigarro" (1998), assina uma direção que muitos gigantes portenhos disputaram.

O herói, Juan Salvo (Darín, dublado por Leonardo Camillo), junta-se a um grupo de sobreviventes de uma terrível nevasca que ceifa a vida de milhões de pessoas. O quadrinho original, metáfora das lutas políticas de nuestros hermanos contra ranços ditatoriais de seus generais, ganhou uma nova edição aqui, publicada pela editora Pipoca & Nanquim. O apelo desse projeto, simbólico em tempos



O astro argentino Ricardo Darín deu vida ao herói Juan Salvo na série 'O Eternauta', já disponível na grade da Netflix

de Javier Milei na presidência, desperta o interesse por longas protagonizados pela estrela de "O Segredo Dos Seus Olhos" (2009) que tiveram pouco ou nenhum espaço nas salas de exibição e, agora, fazem da streaminguefeira uma Darinlândia.

Um dos achados desse garimpo digital está na Max: "A Cordilheira" (2017). Agraçada com o troféu Platino (o Oscar da latínidade) de Melhor Trilha Sonora (coroando a excelência melódica de Alberto Iglesias), o filme - lançado na França com o título de "El Presidente" - aborda um conclave de líderes políticos das Américas, tendo intrigas de corrupção e pecados afetivos pessoais em seus bastidores. Darín é uma dessas lideranças.

"É triste notar que todos nós da América

Latina nos identificamos com a discussão da corrupção", disse Darín ao CORREIO em Cannes.

No festival francês, esse longa dirigido por Santiago Mitre (também realizador do já citado "Argentina, 1985", que pode ser visto pela Prime Video) concorreu na mostra Um Certain Regard. "Existe uma náusea comum que vem da malversação de nossas riquezas naturais, de nosso patrimônio", disse Mitre.

Em nenhum momento dos 114 febris minutos de "A Cordilheira" (tradução literal no Brasil) se fala o nome da Petrobras, mas é o petróleo brasileiro que serve de combustível às negociatas políticas retratadas neste thriller moral e cívico com Darín. O Brasil está representado na figura do presidente Oliveira

Prete, vivido com uma ironia saborosa pelo ator Leonardo Franco, da série "Preamar". Ele é o alvo e o inimigo de todos, menos do líder argentino, o atormentado Hernán Blanco. Esse papel ficou nas mãos de Darín. Roteirista de "Abutres" (2010), hoje na Netflix, Mitre chamou a nata das atrizes e atores das Américas hispânicas para o elenco, como os chilenos Paulina García (de "Glória") e Alfredo Castro (de "O Clube"), a argentina Dolores Fonzi (de "Truman") e o espanhol radicado em solo mexicano Daniel Giménez Cacho (de "Má Educação"), além do americano Christian Slater ("Mr. Robot").

Na Amazon Prime, encontra-se Darín no doído "Todos Já Sabem", folhetim de CEP espanhol, mas de DNA iraniano, com Penélope Cruz e Javier Bardem. Há um meme que corre pela internet, nas redes sociais, ligado à projeção desse melodrama no abre-alas do Festival de Cannes de 2018, no qual Bardem dá um pito em um jornalista que pergunta a ele sobre o que significa desfrutar da companhia de sua mulher também no trabalho. Sua resposta é: "A pergunta é de um mau gosto...!".

Sua trama, devastadora, fala sobre um ex-casal fraturado por conflitos de classe social que se reencontra, anos depois, quando os dois estão casados e a filha dela (Penélope) desaparece. Esperava-se que esse enredo, que une Marx, abraços partidos, um cenário idílico e uma reflexão moral sobre o dever rendesse um fenômeno de bilheteria. Sua arrecadação, contudo, não passou de US\$ 13,8 milhões. O longa também não se converteu num chamariz de Oscars. Nada disso, contudo, tira de o brilho e a potência deste longa com pecha de fracassado. "Existem valores nesse filme que são universais. Deus é um deles, que entra em cena como força de sustentação afetiva", disse Darín ao Correio, na primeira projeção da fita, em Cannes.

Fotografado pelo habitual parceiro de Pedro Almodóvar José Luis Alcaíne, "Todos lo saben" (título original) tem como seu eixo um rapto. Em visita à sua família na Espanha, depois de anos morando na Argentina, Laura (Penélope) tem sua filha adolescente sequestrada. Seu marido, o ex-alcoólatra (salvo do vício por Deus) Alejandro (Darín), ficou por aqui pela América do Sul. Resta a ela contar com um ex-namorado do passado, hoje casado: Paco (Bardem), que comprou terras outrora pertencentes ao pai de Laura.

A entrada de Darín foi consequência do sucesso do longa argentino "Relatos selvagens" (2014), do qual ele é parte do elenco. Seu nome é hoje um sinônimo de sucesso na Europa. Agora, com "O Eternauta", o globo terrestre em peso vai curtir seu talento.